



FUNDAÇÃO AEP

Encontros Náutica

Viana do Castelo
21 de março de 2013



FUNDAÇÃO AEP

Encontros Náutica

Viana do Castelo
21 de março de 2013

Título
Encontros Náutica

Edição
Fundação AEP

Capa
Webrand

Execução Gráfica
Multitema

Depósito Legal N° 387477/15

ISBN N° 978-989-98453-5-0

Porto, janeiro 2015

ÍNDICE

Introdução	5
Conclusões e recomendações	7
Introduzir a náutica nos currículos escolares	7
Desenvolver o espírito empreendedor	7
Desenvolver a formação superior e a investigação ligadas ao mar	7
Desenvolver o marketing territorial para fortalecer o turismo	8
Criar mais escolas de <i>surf</i>	9
Criar apoios nas praias	9
Simplificar legislação e agilizar processos	10
Tornar navegável o rio Minho	10
Desassorear o rio Lima	11
Apostar em projetos inovadores	11
Promover o desenvolvimento de empresas ligadas ao mar	12
Apostar na captação de estágios de equipas internacionais	12
Rentabilizar infraestruturas	13
Colaborar com a Galiza	14
Participantes no encontro	15

INTRODUÇÃO

A Fundação AEP e a Oceano XXI, com o apoio da Associação Empresarial de Viana do Castelo, decidiram realizar um encontro com as forças vivas do distrito de Viana do Castelo – autarquias, associações, empresários, clubes e escolas – com o objetivo de recolher sugestões de ações que possam contribuir para o desenvolvimento da atividade económica, a criação de emprego e de riqueza na região. Dadas as especificidades locais, o mar foi o tema eleito.

Este documento é um reflexo do debate gerado no decorrer da sessão dos Encontros sobre o Mar, realizado no dia 21 de março de 2013 na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, dedicado ao tema da Náutica.

Existe a clara noção de que a verdadeira criação de emprego está nas pequenas empresas, muito mais do que nas grandes. É através da multiplicação destas pequenas iniciativas, mobilizando os atores locais, que se poderá criar um volume considerável de empregos.

A experiência mostra que quanto maior for a correspondência entre as atividades económicas desenvolvidas e as características e culturas locais, maiores são as suas possibilidades de sobrevivência e de desenvolvimento. A base económica local é o que as pessoas podem produzir e exportar para fora da sua região e consolidar a base económica local é ser pago através dos produtos que vão para fora, a troco do dinheiro que entra. É esse dinheiro que traz desenvolvimento e prosperidade à comunidade local.

A Fundação AEP e a Oceano XXI acreditam no potencial das atividades aquáticas, tanto fluviais como marítimas. Temos razões para tal, porque há quem faça no Norte caiaques que recebem prémios; há quem faça no Norte tecidos para fatos de banho tecnicamente muito desenvolvidos; há quem faça velas das melhores do mundo.

Por que fazemos esta reunião em Viana do Castelo? Porque sabemos que nesta área há uma ligação virtuosa entre autarquias, clubes e escolas que leva à existência, por exemplo,

de um campeão olímpico. Há aqui um saber-fazer e um interesse pelas coisas que interessa mobilizar e aproveitar.

Em Viana existe o projeto do Centro de Mar, uma infraestrutura concebida com vista a desenvolver as modalidades náuticas da região, acolhendo praticantes de vela profissionais ou na vertente de turismo e lazer. O projeto constitui uma clara aposta no desenvolvimento do turismo náutico. É um projeto municipal em fase de concretização e que foi preparado durante vários anos, candidato ao programa operacional de eficiência coletiva, com um investimento previsto de cerca de 8 milhões de euros.

É em Viana, também, que está atracado o Gil Eannes, navio histórico e que tem uma característica muito interessante que é o número de visitantes que se aproxima dos 50 mil por ano. Para além da componente museológica, funciona também no navio uma pousada.

A Oceano XXI, em colaboração com a AEP, organiza anualmente o Fórum do Mar, na Exponor, para o qual são convocados todos os atores, agentes públicos e privados, nacionais e estrangeiros que trabalham na área da economia do mar. Trata-se de um espaço aberto com três grandes componentes: diversas conferências e workshops sobre a temática do mar, um conjunto de encontros internacionais e uma feira de negócios. Todos os anos, a Oceano XXI convida algumas dezenas de especialistas e empresários de vários países para que possam estabelecer contactos de negócios ou de trocas de experiências.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Introduzir a náutica nos currículos escolares

Desenvolver medidas que possibilitem que os alunos das escolas básicas da região possam ter aulas de iniciação a modalidades como o *surf*, o remo e a vela, para que se fortaleça uma relação de cultura com o mar nas novas gerações.

Tentativas anteriores de introduzir atividades náuticas nos currículos, mesmo sem custos acrescidos para as escolas, não mereceram a aprovação do Ministério da Educação que, fruto da reprodução acrítica dos modelos anteriores, parece preferir a abertura de cursos de eletricidade, informática ou semelhantes.

Desenvolver o espírito empreendedor

Hoje em dia percebe-se claramente que existe uma apetência muito grande pela criação de empresas por parte dos jovens. O Instituto Politécnico de Viana do Castelo tem procurado fomentar estas iniciativas, nomeadamente através da criação de uma incubadora em Arcos de Valdevez, em colaboração com a câmara municipal, que já se traduziu na criação de empresas e novos negócios. Para além disso, muita da sua formação está já orientada para o projeto. Em certos cursos, no último ano os alunos são incentivados a criarem novos produtos e são avaliados por isso.

A promoção do espírito empreendedor deve estar no centro da atuação de associações e escolas. No caso das escolas, o espírito empreendedor deve começar a ser desenvolvido precocemente, nomeadamente a partir do 9.º ano de escolaridade.

Desenvolver a formação superior e a investigação ligadas ao mar

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo tem já um conjunto de licenciaturas, mestrados e cursos de especialização tecnológica em áreas relacionadas com a náutica. De referir

o curso de desporto e lazer, a funcionar em Melgaço, que tem uma especial incidência nas temáticas dos desportos náuticos. Por seu lado, o curso de turismo, certificado pela Organização Mundial de Turismo, conta também com uma presença muito significativa em termos de mercado de trabalho. O Instituto mantém dois projetos na área da investigação: um que está a desenvolver uma solução inovadora de captura de polvo; outro relacionado com o desenvolvimento de produtos pré-confeccionados. Tanto a formação como a investigação estão muito vocacionadas para as realidades locais e para o desenvolvimento da região.

Tirando partido da existência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, pretende-se vir a desenvolver outras ações concertadas com a Universidade do Minho e com outras instituições congéneres do Norte de Portugal e da Galiza, no sentido de potenciar o desenvolvimento de projetos de investigação mais amplos, como é exemplo o Campus do Mar.

Desenvolver o marketing territorial para fortalecer o turismo

Os diversos concelhos que compõem o distrito de Viana do Castelo só poderão aspirar a ter alguma relevância em termos do setor náutico internacional se trabalharem em articulação. A afirmação da região deve ser pela criação da marca "Alto Minho", como um todo, e não pela promoção de Caminha, Viana do Castelo ou Ponte de Lima, isoladamente.

Há que desenvolver o marketing territorial do Alto Minho como um espaço atlântico privilegiado para os desportos náuticos, apoiando campeonatos nacionais e internacionais em diversas modalidades: *surf*, *kite surf*, vela, remo, canoagem, mergulho, etc. Para a dinamização da prática turística devem ser criadas parcerias entre os diversos operadores.

Para além do turismo internacional, há também que dar atenção ao nacional, nomeadamente

ao regional. Os “vizinhos” de Braga ou de Guimarães não têm mar, nem rio para poderem usufruir. Se Viana do Castelo fizer um bom trabalho de captação deste público, em conjunto com os clubes e as escolas, os resultados poderão ser compensadores. Tal princípio é válido também para o interior do distrito. Um jovem de Ponte da Barca, por exemplo, poderia vir uma ou duas semanas para o litoral e fazer umas classes de mar.

Criar mais escolas de *surf*

Viana do Castelo tem longas tradições na área do *surf*. Aqui foi criada a primeira escola portuguesa de *surf* e aqui se realizou o primeiro campeonato do mundo de *body board*, entre outras iniciativas. Em Caminha foi criado um *surf camp* que conjuga o conceito de escola com a possibilidade de estadia, e no Mindelo existe *kite surf*, aproveitando o vento.

Ao longo dos anos têm aparecido vários empresários a investir nesta área, procurando tirar partido das condições muito favoráveis da costa, desde a praia da Arda até Caminha, passando por Vila Praia de Âncora.

De qualquer forma, como continua a manifestar-se um grande interesse por parte dos jovens do distrito por esta modalidade, existe ainda espaço para a criação de mais escolas de *surf* com monitores especializados.

Criar apoios nas praias

Nas praias, é necessário criar infraestruturas de apoio, como parques de estacionamento, casas de banho, balneários, duches gratuitos, bares, entre outras. Tais facilidades ainda não existem na maioria das praias frequentadas por surfistas, como é exemplo a praia de Arda, também conhecida como praia do Mariano.

Muitas vezes infraestruturas como bares não são construídos por limitações legais ou burocráticas que urge agilizar.

Simplificar legislação e agilizar processos

Na cidade espanhola de San Sebastian, estima-se que o *surf* renda para a economia local cerca de 8 milhões de euros por ano. Pelo contrário, em Viana este rendimento é ainda residual, isto apesar das condições naturais para a prática do *surf* serem aqui muito mais favoráveis do que lá.

A explicação pode, em parte, encontrar-se nos constrangimentos legais existentes em Portugal, nomeadamente os impostos pelo plano de ordenamento da orla costeira e pelos planos diretores municipais, que limitam seriamente a construção de estruturas como *surf camps*.

Existem projetos municipais e nacionais de qualificação do litoral que prevêm intervenções concretas de proteção da erosão costeira, de recuperação das frentes marítimas, de ordenamento das zonas baleares, de construção de diversas infraestruturas de apoio, etc. No entanto, a concretização destes projetos está muito dependente das mudanças de orientação emanadas do poder central, das suas hesitações e ausências de decisão, o que, muitas vezes, se traduz em sucessivos atrasos e adiamentos.

Há também legislação que limita as associações de fazerem turismo náutico, nomeadamente não lhes permitindo fazer publicidade, que seria útil rever no futuro.

Tornar navegável o rio Minho

Elemento chave para o desenvolvimento das atividades ligadas à náutica no rio Minho é

a concretização da sua navegabilidade. O rio encontra-se hoje à mercê do assoreamento que se verifica no estuário, dificultando a ligação do mar até Valença. Tornar o Minho navegável até Valença ou, idealmente, até Monção encerraria um enorme potencial de desenvolvimento para ambas as margens do rio, não apenas pela circulação de embarcações, mas por toda a atividade económica que se poderia gerar à volta das condições criadas com a navegabilidade do rio Minho.

Desassorear o rio Lima

O rio Lima neste momento não tem condições para o seu aproveitamento em termos de desportos fluviais e precisava de um desassoreamento urgente e da construção de um açude, projetos que têm sido sucessivamente adiados. A sua concretização poderia permitir a criação de importantes sinergias, uma vez que a atividade náutica pode potencializar fortemente o turismo da região e, no caso de Ponte de Lima, por exemplo, funcionar como motor para o aproveitamento do turismo de habitação já existente.

Apostar em projetos inovadores

Como forma de contornar as características próprias das praias do Norte de Portugal, como sejam a baixa temperatura da água do mar e a nortada, e propiciar a prática do *surf* em condições ideais, especialmente na fase de aprendizagem, podem ser construídas infraestruturas como parques com ondas artificiais. Apesar de serem investimentos em torno dos 3 milhões de euros que requerem uma área mínima de implantação de 3 hectares, alguns estudos apontam para taxas de rentabilidade na ordem dos 20 a 25%.

Outro projeto inovador que pode vir a ser desenvolvido é a construção de açudes autossustentáveis. Durante grande parte do ano, o rio Lima tem pouca água para a prática de desportos fluviais. O projeto consiste em melhorar artificialmente o recurso natural,

ou seja, construir açudes com válvulas que no inverno produzem energia que vendem a um operador de eletricidade e no verão bombam água, debitando para montante os metros cúbicos necessários. Há experiências de sucesso na utilização desta tecnologia em Espanha e em Inglaterra e seria viável fazê-lo também no distrito de Viana do Castelo, com a vantagem de se tratar de um projeto autossustentável.

Promover o desenvolvimento de empresas ligadas ao mar

O Norte é fértil em empresas de sucesso ligadas aos desportos náuticos. Nos caiaques, a mais famosa é a Nelo, em Vila do Conde, muito usada nos jogos olímpicos, mas há outras, como a Zedtech, na Póvoa de Varzim, a Sipre, em Esposende, a Elio, em Crestuma, Vila Nova de Gaia.

Promover a criação e o fortalecimento de pequenas empresas ligadas à construção e reparação navais – nomeadamente de pequenas embarcações de fibra e outros polímeros –, à fabricação de cabos e redes de pesca, ao aproveitamento das algas para efeitos cosméticos, entre outros, deve ser uma prioridade.

Apostar na captação de estágios de equipas internacionais

Apesar de Ponte de Lima possuir já boas infraestruturas em terra para funcionar como centro de estágios para equipas internacionais de canoagem, faltam-lhe as fluviais. Para poder acolher campeonatos, provas internacionais ou estágios é imprescindível dispor de uma pista de competição. Tal poderia ser feito através do desvio de parte do rio Lima para a atual zona agrícola da Correlhã, construindo-se aí a pista, ou poderia ser feita no centro da vila, rompendo parte da margem nessa zona.

Em termos de espaço necessário, a pista em si deveria ter 100 metros, a que se somariam

1200 metros de zona de aquecimento, entradas e saídas. A profundidade deveria variar entre os 2,5 e os 4 metros. Ligeiramente a jusante seria necessário também erguer um açude, mas que permita a descarga de areias pelo fundo.

Apesar dos importantes investimentos necessários, o retorno afigura-se largamente compensador. Se se estimar um retorno diário médio na ordem dos 40 a 50 euros por pessoa por dia, incluindo alimentação e alojamento, e se estivermos a falar de grupos de 100, 150, 200 atletas que permaneçam da vila durante dois ou três meses, é fácil ver o impacto positivo que tal pode representar para a economia local.

A criação de um centro de alta competição de canoagem em Ponte de Lima permitiria a permanência no local de atletas de diversos países durante longos períodos, com os efeitos de desenvolvimento económico local e regional que tal poderia originar.

Para além disso, Ponte de Lima oferece também condições de enquadramento cultural porque, a meia hora de distância de carro, há uma série de localidades interessantes na região do Alto Minho. Atualmente as equipas internacionais são atraídas para estágios noutros países, mas, criadas as condições necessárias, não seria muito difícil atraí-las para o distrito de Viana do Castelo.

Rentabilizar infraestruturas

Parece existir uma dificuldade muito grande em potenciar as infraestruturas já existentes. Efetivamente foi já feito um conjunto de investimentos significativos, existe um esforço, quer do ponto de vista público, quer do ponto de vista de algumas associações e outras entidades privadas, mas ainda não se criou uma dinâmica em que o processo funcione de forma autossustentável.

Para que tal seja possível, é importante que cada município, associação e clube consigam

acordar uma calendarização de eventos de forma concertada, para evitar eventuais sobreposições e potenciar as sinergias entre os vários intervenientes.

O Alto Minho deve procurar atrair grandes investimentos, tal como o Douro, ao qual foram atribuídos mais de 100 milhões de euros pelo programa regional para o desenvolvimento turístico. O Douro tem ainda vários operadores que potenciam toda a vertente do rio. O que o Minho não tem.

A região terá de identificar operadores que a ajudem a ordenar a oferta e a vendê-la internacionalmente, porque se trata de um território com enormes potencialidades, com uma localização excelente, com pessoas dinâmicas e capazes. Mas tem-lhe faltado a capacidade de se organizar com eficácia e de se promover devidamente.

Colaborar com a Galiza

Existe um projeto transfronteiriço da criação de uma rota náutica que parte de Viana do Castelo, passa por Caminha e tem como fim o Museu do Mar, em Vigo. Haveria interesse em desenvolver outros projetos transfronteiriços. A Galiza está dentro da área de influência natural do Alto Minho. Trata-se de um mercado interessante no qual se devem publicitar todos os eventos minhotos para atrair turistas locais. Será de pensar, também, se pode haver lugar a promoções internacionais conjuntas do Alto Minho com a Galiza.

INSCRITOS | PARTICIPANTES NO ENCONTRO

Luís Valente de Oliveira	Fundação AEP
Rui Azevedo	Oceano XXI
José Maria Costa	Câmara Municipal de Viana do Castelo
Américo Castro	Darque <i>Kaiak</i> Clube
António Cruz	Clube de Vela de Viana
Carlos Sousa	Clube Náutico do Lima
Cecília Araújo	Agrupamento de Escolas da Abelheira
Diana Rio	Viana Remadores do Lima
Diogo Moreira	Fundação Gil Eannes
Flamiano Martins	Câmara Municipal de Caminha
Flora Douteiro	Agrupamento de Escolas do Monte da Ola
Franklin Sousa	Câmara Municipal de Ponte de Lima
Gilmar Marques	Escola EB 2, 3 Dr. Pedro Barbosa
João Leite	PwC
Luís Braga	Agrupamento de Escolas de Darque
Manuel Lopes	Câmara Municipal de Valença
Manuela Ferraz	Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires
Mário Leitão	Cavaleiros do Mar
Paulo Magalhães	Amigos do Mar
Pedro Santos	<i>Surf</i> Clube de Viana
Secundino Cantinho	Associação Empresarial de Viana do Castelo
Tessa Galhardo	Federação Portuguesa de Vela

